

Biólogo usa drones para investigar a floresta amazônica

Categories : [Reportagens](#)

**Texto originalmente publicado no [Blog do Infoamazonia](#), por Gustavo Faleiros.*

Aeronaves não pilotadas, mais conhecidas como drones, não são apenas armas de guerra ou brinquedos de hobistas endinheirados. Cresce o número de pesquisadores utilizando a tecnologia para ampliar a capacidade de investigação. Na África, por exemplo, drones têm sido utilizados para monitorar a [migração de grandes mamíferos](#) e para o [combate à caça ilegal](#). Na Amazônia, já existem pesquisas utilizando drones em [busca de antigas civilizações](#) e povos indígenas os empregam para [proteger seus territórios](#).

Diego Mosquera é o coordenador da estação de pesquisa Tiputini localizada no Equador. Como biólogo, tem o privilégio de estar dentro do local que ainda hoje é considerado como um dos maiores repositórios de vida em todo planeta, o [Parque Nacional do Yasuní](#). Em 2010, convidado pela Universidade São Francisco de Quito, que coordena a estação, fez uma visita ao Tiputini. Foi uma das experiências mais fortes que já tive na Amazônia. No local existem torres de observação de 50 metros de altura que nos levam a uma posição acima do dossel. Dali, se tem a impressão de estar contemplando uma selva infinita.

Na ocasião da visita, Diego já trabalhava no Tiputini e nos contou sobre seu trabalho com as armadilhas fotográficas, que monitoram a incrível fauna que vive no Yasuní. Seguindo seus passos no Facebook, notei que postava fotos de uma perspectiva diferente e descobri que tem utilizado um drone para observar a diversidade amazônica em uma escala ainda maior.

"A floresta amazônica é muito diversificada na composição de plantas e imagens aéreas podem 'mapear' a floresta em grande detalhe para localizar determinados habitats de interesse", ele explica.

A seleção das fotos neste artigo são imagens coletadas pelo drone do biólogo. Na pequena entrevista a seguir, ele conta quais são suas expectativas sobre como o equipamento pode ajudar na conservação.

Como começou a trabalhar na estação de Tiputini? O que você investiga?

Estudei ecologia na universidade e trabalhei em vários projetos na Amazônia quando me formei. Desde 2005, eu tive a oportunidade de trabalhar no Tiputini, pois os diretores foram meus professores. Eu coordeno um projeto que visa documentar a diversidade de mamíferos terrestres e aves através de armadilhas fotográficas, com a ideia de padrões de diversidade, circulação e utilização de recursos e ver como esses padrões mudam com o tempo.

Clique nas imagens para ampliá-las e ler as legendas

Como começou a usar drones?

Comecei a usar drones há 4 meses atrás. Os drones são muito populares nos dias de hoje e seu uso têm um grande potencial para muitas atividades. Eles têm sido usados ??em todo o mundo para monitorar o desmatamento e caça ilegal e pesca entre muitos usos. Recentemente, tive a oportunidade de comprar um drone e estou particularmente interessado em seu uso para monitoramento da fauna e para mapeamento dos ecossistemas aquáticos e terrestres.

Já encontrou o uso para sua pesquisa científica?

Ambos os drones como armadilhas fotográficas são ferramentas de monitoramento. Nosso projeto é colocar armadilha para as câmeras do nível do solo, de modo que, em teoria, não existe uma relação direta com o uso de drones. No entanto, queremos expandir a nossa investigação para locais mais distantes e para isso os drones são muito úteis. Podemos identificar potenciais locais, avaliar a sua condição, acessibilidade e até mesmo a sua diversidade. A combinação de drones e armadilhas fotográficas nos ajuda a ter uma visão muito mais ampla da floresta e sua dinâmica. Ao usar drones salvo muito tempo e esforço e, acima de tudo causamos menos impacto, porque, como armadilhas fotográficas, drones são uma técnica não-invasiva. Ao mesmo tempo, o uso de drones em combinação com fotografia aérea nos fornece detalhes da floresta que, por vezes, não conseguem obter imagens de satélite é devido à presença de nuvens. Isso nos ajuda também a tarefas de monitoramento ambiental, como o monitoramento do desmatamento, o avanço da agricultura, a abertura de canais de acesso ilegal ou caça.

Mapa do Parque Nacional do Yasuní

Leia Também

[Aviões-Robôs, os drones, ajudam a monitorar vida selvagem](#)

[Povos indígenas aprendem a usar drones para proteger seus territórios](#)

[Drones: de armas letais a aliados da conservação](#)

[Yasuní: refúgio ameaçado no colo dos Andes equatorianos](#)

